



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-121-0

DOI 10.22533/at.ed.210212605

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra organizada pela Atena Editora para 2021, focando nas teorias e metodologias da pesquisa historiográfica em várias regiões do Brasil. O livro “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História”, volume 5, começa com artigos da região norte e nordeste do Brasil trazendo abordagens acerca das paisagens fluviais do rio Cocó, em Fortaleza, o educandário de Manaus-AM e também estudos sobre o tambor da mata no Maranhão.

Nesta obra você também encontra para leitura capítulos a respeito das relações raciais no ensino de história, um capítulo dedicado à revista Nova escola, dentre outros. Para além dos temas de ensino e metodologias, há também capítulos dedicados à pesquisa historiográfica com diversas fontes, seja por meio de periódicos, de memórias individuais e/ou coletivas, sobre os mais diversos temas: ditadura civil militar, estudos sobre a morte e utilização de mídias alternativas.

Em um momento de cortes de bolsas de pesquisas e de descrédito em relação à ciência brasileira, torna-se cada vez mais importante defender obras que divulguem pesquisas de qualidade desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Muitos capítulos aqui publicados são frutos de longos anos de árduas pesquisas, muitas vezes financiadas por órgãos de fomento.

Espero que além de contribuir com pesquisas em andamento nas universidades, esta obra possa também ser incentivo para historiadoras e historiadores, que sejam pontos de diálogo e de construção do conhecimento histórico.

Boa leitura,

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ Germana de Lima Girão Andrade Simone Menezes Mendes DOI 10.22533/at.ed.2102126051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950 Adriana Brito Barata Cabral DOI 10.22533/at.ed.2102126052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
TERECÔ, TAMBOR DA MATA, MATA ZOMBANA: LITERATURA ANTROPOLÓGICA E AGENCIAMENTO NAS TRAMAS DA ENCANTARIA MARANHENSE Victor Hugo Basilio Nunes DOI 10.22533/at.ed.2102126053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Edenar Souza Monteiro Maria de Lourdes Fanaia Castrillon DOI 10.22533/at.ed.2102126054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
AS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DE TEMAS SENSÍVEIS NO SUPORTE VIRTUAL DA REVISTA NOVA ESCOLA Márcia Elisa Teté Ramos DOI 10.22533/at.ed.2102126055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Natally Vieira Dias Bruna Nunes de Souza DOI 10.22533/at.ed.2102126056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
AS RAÍZES HISTÓRICAS DO CAMPESINATO BRASILEIRO Cláudia Sousa Oriente de Faria DOI 10.22533/at.ed.2102126057	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904) Flávia Ribeiro Braga DOI 10.22533/at.ed.2102126058	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A DOCTRINA DA ESCOLA IBÉRICA DA PAZ E O DIREITO DE CONVERTER E SER CONVERTIDO	
Adelmo José da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102126059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
USOS POLÍTICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)	
Júlia Bolognini Klassmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ	
Márcia Aparecida de Souza	
Henrique Cunha Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
VIDA PÓS-MORTE NO CORPO SEM VIDA: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRÁTICAS RELIGIOSAS	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	
Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos	
Andrea Ferraz Fernandez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260513</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>156</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>157</b>

# CAPÍTULO 11

## PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ

*Data de aceite: 24/05/2021*

### **Márcia Aparecida de Souza**

Doutoranda em Educação (UFC), Pesquisadora  
e Professora SEEDUC/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8067363406032688>

### **Henrique Cunha Júnior**

Doutor em Engenharia Elétrica. Professor  
Titular (UFC)  
<http://lattes.cnpq.br/3168771550890062>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada sobre a história de vida e a trajetória profissional de Elza Vianna, a primeira professora negra da cidade de Natividade-RJ. Identificando sua contribuição enquanto mulher, negra e educadora. Fato raríssimo para um período em que a atividade de docência era prioridade de brancos, principalmente em uma pequena cidade do interior. Para realização desse trabalho, foram feitas diversas visitas à residência da professora e entrevistas e depoimentos foram gravados, também realizou-se levantamentos documentais e fotográficos. A filha da professora teve grande contribuição com os relatos sobre as memórias sociais e coletivas de sua mãe. No decorrer da pesquisa considerou-se a história de vida da depoente, as instituições escolares nas quais a professora estudou e principalmente a que atuou como docente; Também foram observados os conflitos e enfrentamentos vividos por ela em sua carreira profissional. Por fim, os relatos nos permitiram compreender melhor a complexa

relação mulher negra-educação escolar no pós-abolição e evidenciaram a presença do racismo institucional, além de possibilitarem conhecer a trajetória de vida e os desafios enfrentados pela Senhora Elza Vianna em sua carreira profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memórias; trajetória profissional; Professora.

### **TEACHER ELZA VIANNA: THE FIRST BLACK TEACHER OF THE NATIVIDADE -RJ**

**ABSTRACT:** This study aims to present a research carried out on the life history and professional trajectory of Elza Vianna, the first black teacher in the city of Natividade-RJ. Identifying your contribution as a woman, black and educator. Very rare fact for a period in which teaching activity was a priority for whites, especially in a small country town. To carry out this work, several visits were made to the teacher's residence and interviews and testimonies were recorded, documentary and photographic surveys were also carried out. The teacher's daughter had a great contribution with the reports on her mother's social and collective memories. During the research, the interviewee's life history was considered, the school institutions in which the teacher studied and especially the one who worked as a teacher; The conflicts and confrontations experienced by her in her professional career were also observed. Finally, the reports allowed us to better understand the complex relationship between black women and school education in the post-abolition period and highlighted the presence of institutional racism, in

addition to making it possible to know the life trajectory and challenges faced by Ms. Elza Vianna in her academic career.

**KEYWORDS:** Memories; Professional trajectory; Teacher.

## INTRODUÇÃO

A história da população negra no período do século XX foi marcada pela transição entre o período do trabalho escravizado e o trabalho livre. Essa camada da população sofreu as decorrências do racismo estrutural e das implicações da república com ideais eugênicos e europeizantes, num processo de desqualificação do trabalho dos negros e negras.

O século XX também marca as transições entre a vida da maioria da população negra que vivia nas fazendas e sua mudança para a vida urbana em decorrência da substituição do trabalho antes realizado por negros, que foi transformado em trabalho de branco após a chegada das populações imigrantes europeias.

Os recursos teóricos das ciências humanas brasileira tiveram dificuldade em produzir categorias específicas para demonstrarem a realidade brasileira do período colonial. Além do que a apropriação da ciência pela classe branca eurodescendente foi regida por um propósito de apagamento da realidade negra. Não existia nas categorias a nitidez de que o trabalho livre capitalista nem sempre representou para as populações negras o trabalho remunerado, assalariado. Muito menos que as relações sociais não se constituíram apenas da relação trabalho e capital, impunha-se outra categoria, ou seja, a relação população negra e população branca numa estrutura de racismo antinegro constituído de barreiras para o mundo do trabalho urbano. Foi produzida uma ideologia do trabalho imigrante como o trabalho criador da riqueza tendo como consequência a origem de novos campos de enfrentamento para a população negra, com a realidade social que entendia que essa, estaria ideologicamente desqualificada para o trabalho. O fazer “trabalho de branco” passou a ser considerado sinônimo de fazer trabalho bem feito.

Inclusive, a história local do interior agrário brasileiro nas regiões norte fluminense, sul mineiro e Espírito Santo associa as plantações de café, as exportações brasileira e o progresso às imigrações europeia e à república. Neste ambiente histórico é que as populações negras se adaptaram às condições de vida do regime do pós-abolição, no qual a educação era privilégio das populações brancas e os currículos moldados para essa população, neste universo a educação para a população negra representava uma rendição à segunda abolição conseguida por muito poucos.

Ainda nesse enfoque, também podemos considerar a mulher negra “como um sujeito especificado, duplamente estigmatizado, com sentimentos e sentidos diferentes a partir de seu pertencimento racial, da cor da pele de seu corpo negro” e das relações de gênero. (LOPES, 2008, p.22). E sua aceitação em diversos campos de trabalho, inclusive

no espaço escolar, deu-se pela resistência e não pelo entendimento de sua capacidade enquanto profissional. Em relação às relações de gênero, Louro (2001), aponta que

Não parece ser possível compreender a história de como as mulheres ocuparam as salas de aula sem notar que essa foi uma história que se deu também no terreno das relações de gênero: as representações do masculino e do feminino, os lugares sociais previstos para cada um deles são integrantes do processo histórico. (LOURO, 2001, p. 478).

Considerando os diversos percalços, como os acima apontados, é que se justifica o desenvolvimento desse estudo que apresenta as memórias da primeira professora negra da cidade de Natividade-RJ, que completa 88 anos, nesse ano de 2021.

## NATIVIDADE, PALCO DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

A pequena cidade de Natividade situa-se na região Noroeste Fluminense, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Subdivide-se em Natividade, 1ª distrito-sede, Ourânia e Bom Jesus do Querendo. (Figura 1) Atualmente conta com um total de 15.082 habitantes em uma área de 387 km<sup>2</sup>.

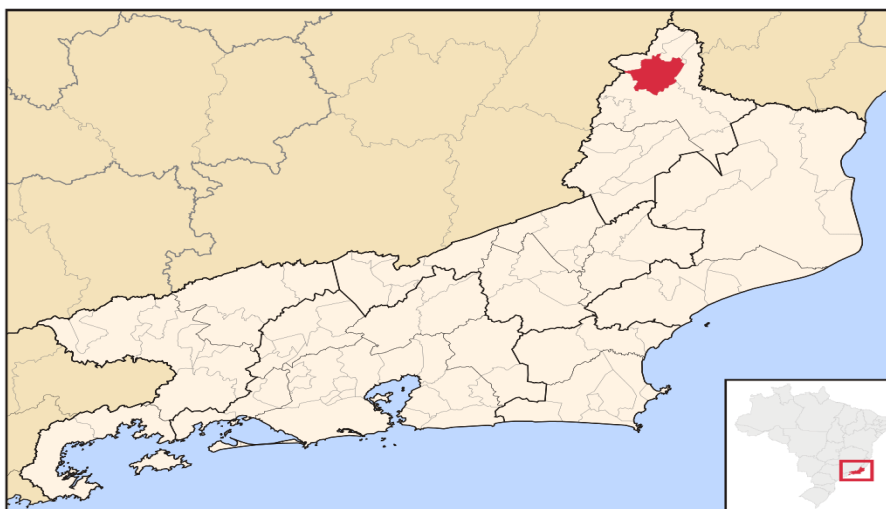


Figura 1: Localização do município de Natividade-RJ

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Natividade\\_\(Rio\\_de\\_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Natividade_(Rio_de_Janeiro))

O município começou a ser explorado pelo branco considerado desbravador entre 1824 e 1834. Segundo Souza e Cunha (2019), no século XX, grande parte da população negra de Natividade trabalhavam nas grandes lavouras de café e no plantio de algodão e cereais. Após o declínio da agricultura essa população começou a migrar para a cidade, mas como as áreas centrais já estavam ocupadas, os primeiros ranchos começaram a surgir



em áreas ribeirinhas e em morros, formando um espaço urbano periférico, constituído por maioria de população negra. Espaços que “são fruto dos processos de subdesenvolvimento” e forte marca do período pós-abolição. (YADE, 2015, p. 46)

Apesar de ser uma pequena cidade as características dos bairros são bastante diversificadas. Na área central ainda se encontra alguns casarões e outras moradias que nos remetem ao estilo colonial, bem como residências modernas e pequenos e poucos prédios. Nos bairros próximo ao centro observa-se residências do segmento considerado classe média. E à medida que se distancia da parte central encontra-se bairros bastante empobrecidos, localizados em áreas de declive e que comportam residências de risco; Espaços urbanos, que segundo Cunha Júnior (2007, p. 69) são “resultados de situações históricas brasileiras, [que] criam segregações populacionais espaciais e promovem as desigualdades sociais decorrentes das políticas públicas”.

Nesse cenário, trabalhando com discentes oriundos de espaços considerados periféricos é que se apresenta as memórias da primeira professora negra de Natividade. Ela, que teve os pais e avós ainda imersos no sistema escravista e tendo concluído o magistério enfrentou os percalços da cor da pele na obtenção de trabalho.

Os relatos nos permitem compreender as estratégias e formas vida da população negra para a superação das dificuldades sociais e traçar novos horizontes para produção de uma história específica da população negra no período do pós-abolição.

## **HISTÓRIA DE VIDA**

Dona Elza Vianna, como é conhecida na cidade, nasceu em 20 de outubro de 1934, no atual Município de Laje do Muriaé. Filha de Sebastião Vianna e Joaquina Conceição. Oriunda de família muito humilde e já com muitos filhos, quando Dona Elza nasceu sua mãe foi acometida por severos problemas emocionais, psicológicos e psiquiátricos e não conseguiu se recuperar. Tanto que passou a andar sem destino de um lugar para outro e por fim acabou não se conhecendo o destino final da mãe biológica de Dona Elza; O que acarretou na necessidade de seu pai procurar outras pessoas pra cuidarem das crianças, visto que sozinho ele não daria conta de trabalhar para o sustento e cuidar de todos os filhos ainda pequenos. Os filhos foram então passados para os cuidados de outras pessoas. Sr. Sebastião Vianna procurou uma fazendeira moradora de laje do Muriaé e pediu para que essa adotasse a recém nascida, Dona Elza Vianna, porém a referida senhora já havia adotado outras duas crianças e afirmou não ter condições de cuidar de uma terceira criança. Mas na referida casa havia uma senhora que trabalhava para essa fazendeira, que se comoveu com a história de Sr. Sebastião e mesmo já tendo também dois filhos se interessou e pegou a criança para cuidar. E nessa fazenda Dona Elza Vianna cresceu chamando os fazendeiros de Madrinha e Padrinho, visto que literalmente apadrinharam-na e chamando a servidora da fazenda de mãe. E as cinco crianças foram criadas juntas

(os dois filhos dos fazendeiros, crianças brancas; os dois filhos biológicos da trabalhadora da fazenda e Dona Elza, crianças negras). Todas as crianças receberam juntas educação escolar, alimentação, aconselhamento e cuidados por parte dos fazendeiros.

Sobre a educação escolar, as crianças cursaram o primeiro segmento do Ensino Fundamental em um colégio localizado em Laje do Muriaé. E quando concluíram essa etapa o casal de fazendeiros decidiu mudarem-se para Itaperuna-RJ, cidade bem maior, mas que também faz parte da região, para facilitar e continuar a escolarização dos filhos. Naquela época, mesmo em Itaperuna, não havia escola pública que atendesse o segundo segmento do Ensino Fundamental, só havia escola particular. As duas crianças, filhos dos fazendeiros foram matriculados na escola particular, que era bastante cara na época e eles não tinham condições de pagar para todas as crianças. Mas como a menina Elza demonstrava grande interesse e vontade de continuar os estudos, seus padrinhos que eram amigos do dono do colégio, conseguiram uma “bolsa escolar” e dessa forma Dona Elza conseguiu continuar os estudos no Colégio Bittencourt de Itaperuna-RJ. Inclusive, nesse colégio Dona Elza conheceu Lilian, sobrinha dos fazendeiros que a apadrinharam-na, e tornaram-se grandes amigas. Estudavam e saíam juntas, iam à igreja; Vale a pena observar que a família que apadrinhou Dona Elza era evangélica e a criaram de acordo com essa doutrina.

Quando os jovens concluíram o Ensino Fundamental os fazendeiros decidiram vender a fazenda e se mudaram. Foram para Niterói-RJ e levaram com eles a jovem Elza Vianna.

Em relação à continuidade de estudos, a história se repetiu; Os filhos dos padrinhos foram estudar em uma renomada escola particular de Niterói-RJ, o Colégio Plínio Leite, e conseguiram “bolsa de estudos” para a jovem Elza Vianna cursar o Ensino médio na modalidade Curso Normal. Quanto ao material escolar o próprio diretor da escola encarregou-se de conseguir livros com ex-alunos para serem reaproveitados por Dona Elza Vianna e em relação a outros materiais e uniformes os padrinhos se responsabilizaram. E dessa forma ela concluiu o Ensino Médio. E tornou-se professora do ensino primário. (Figura 2)



Figura 2: Formatura de Dona Elza Viana

Fonte: Acervo da família Viana

## **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA NEGRA**

Após a conclusão do ensino médio, Sr. Plínio Leite, a convidou para trabalhar na secretaria da instituição da qual ela foi aluna; ela aceitou e esse foi seu primeiro emprego.

Trabalhou por algum tempo, não muito, pois conheceu Sr. Joel, comerciante, negro, natividadense e se casaram e vieram morar em Natividade-RJ; que é uma cidade próxima à que Dona Elza nasceu.

Em Natividade a professora Elza Vianna teve bastante dificuldade em conseguir uma vaga como professora, visto que naquela época esses cargos eram definidos por indicação política. Mas como o marido, Sr. Joel, além de ter nascido em Natividade, era um conhecido comerciante e tinha alguns amigos influentes, apesar das objeções ele conseguiu alguns contratos temporários para a esposa.

Passado alguns anos surgiu um concurso para acesso ao magistério, realizado na cidade de Niterói-RJ, a professora Elza conseguiu se inscrever e foi de trem para a referida cidade para realizar a prova. Estadia não foi difícil, pois apesar de que os padrinhos de Dona Elza já haviam falecido na época, a mãe adotiva e os irmãos moravam em Niterói. Ela fez o concurso, foi aprovada e de acordo com sua classificação conseguiu uma vaga no colégio de Elite de Natividade, C. E. Francisco Portella. Ela não precisou começar lecionando nas roças, na época os colégios de zona rural eram administrados pelo Estado. E grande parte dos professores iniciavam suas carreiras em escolas de zona rural só depois de algum tempo é que conseguiam vir para a única escola urbana do município, que era o colégio supracitado.



Figura 3: Docentes do C.E. Francisco Portella (Elza Viana- 1ª à esquerda)

Fonte: Acervo da família Viana

A docente enfrentou diversos preconceitos, não foi boa aceitação pela direção, equipe pedagógica e pais de alunos. A situação era “você vão ter que me engolir”, e mesmo ela sendo bela, elegante, vaidosa, bem trajada (Figura 3), não lecionava para os alunos filhos da elite do município, que eram maioria dos alunos da referida escola. Suas turmas eram de crianças oriundas do Morro São Pedro, Pito, Ladeira São Cristóvão e fazenda do Engenho, alunos pobres, negros e periféricos. Não havia abertura para que ela, professora negra, lecionasse para crianças brancas e de melhores condições financeiras.

E assim foi durante muitos anos, mas apesar das adversidades a professora Elza Vianna era dedicada e empenhada em bem realizar sua função, tanto que era muito respeitada pelos pais de alunos que viam nela uma pessoa exemplar e diferenciada, aquela que ensinava às primeiras gerações escolarizadas de negros de Natividade a ler, escrever e contar. Os pais ficavam encantados ao verem o desenvolvimento de seus filhos.

Em relação ao preconceito e racismo, esses eram observados por exemplo, pela dificuldade da direção do colégio em confiar a ela determinados cargos dentro da escola; Não davam-na oportunidade de atuar em outra função por entender que ela como negra tinha que trabalhar em turma, com alunos negros. Também, na época era o prefeito da cidade que escolhia os profissionais para trabalharem com cargos como acompanhamento da merenda escolar, que a docente pleiteou por diversas vezes, e a ela foi negado possivelmente por haver possibilidade de em algum momento precisar apresentar-se diante de um coordenador regional, por exemplo e o executivo não ia apresentar uma negra como representante de cargos de confiança na educação do município.

Tal contexto nos remete ao parâmetro da “boa aparência”, que aponta “a cor branca [...] naturalizada como padrão humano privilegiado e disseminada como um ideal estético na sociedade brasileira, em detrimento da negritude”. (CARNEIRO, 2006, p.27). Nesse caso, a aparência da mulher negra não atende ao padrão pré-estabelecido da “boa aparência”.

Em outros campos de atuação como na igreja em que frequentava ela também sofreu preconceito e não podia ter acesso a função que a colocasse em destaque. Bento, (2002) corrobora com esse entendimento ao apontar que há uma naturalização da invisibilidade da presença da mulher negra em cargos de destaque e melhor remuneração e o contrário também é observável, ou seja, vê-se sua presença em massa em funções subalternas e de menor remuneração.

Observa-se então que à população branca é/era reservadas posições de destaque, já que “(...) teria como motor a manutenção e a conquista de privilégios de um grupo sobre outro, independente do fato de ser intencional ou apoiada em preconceito”. (BENTO, 2002, p.28).

Outra situação extraescolar, mas que vai refletir na atuação escolar, que vale a pena relatar foi quando D. Elza se interessou em realizar um curso de capacitação para trabalhar com crianças excepcionais, termo usado na época para crianças especiais, que estava sendo realizado na cidade de Itaperuna

Ela foi a única negra, que naquela ocasião conseguiu fazer esse curso. Ocorreu que a senhora que administrava e coordenava o curso, foi sua amiga no período que cursaram o segundo segmento do Ensino Fundamental em Itaperuna. A coordenadora conseguiu uma vaga para a professora Elza Vianna, que concluiu o curso e pela habilitação passou a lecionar para uma turma de crianças excepcionais no Colégio Francisco Portella, essa foi a única vez que ela teve oportunidade de trabalhar em função gratificada, pois todas as muitas outras vezes que tentou houve algum impedimento, aparentava ser vergonhoso uma negra representar algum cargo de evidência na educação do município.

Enquanto professora de crianças excepcionais ela formou uma banda e um coral com os alunos e fizeram emocionante e brilhante apresentação na cidade de Itaperuna, junto a outros docentes que realizaram o mesmo curso. Segundo a professora Ana Lúcia, filha da docente Sr. Elza Vianna essa foi a única vez em que viu autoridades curvarem-se frente ao trabalho realizado por sua mãe, Dona Elza Vianna, a primeira professora negra de Natividade-RJ.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de vida de Dona Elza se assemelha a muitas histórias de professoras negras que encontraram grande rejeição para ingresso no magistério, numa época em haviam poucos professores e grande demanda pela educação, que não tinha se universalizado. E mesmo as condições sociais, a boa formação profissional e condição

econômica de Dona Elza, não implicaram numa fácil adaptação ou aceitação pelo sistema de emprego governamental; A carreira não fluiu naturalmente. Os relatos de ausência de oportunidade para cargos remunerados demonstram a influência do racismo institucional e da segregação imposta pela sociedade de dominação branca. As barreiras não foram somente as de formação, como a maioria da população negra acreditava ser, mesmo os instruídos enfrentaram diversas restrições para o exercício da profissão.

As memórias e história de vida da Dona Elza ilustra a composição coletiva que nos informa sobre a construção social do lugar da população negra no trânsito do século XX.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida. **Branqueamento e Branquitude no Brasil**. In: CARONE, Iray (org.). Psicologia Social do Racismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BENTO, Maria Aparecida. **Pactos Narcísicos do Racismo**: Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. São Paulo: s.n., 2002 – Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

CARNEIRO, Sueli. **Desigualdades raciais**: fontes de conflito e violência social. In: CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Afrodescendência e Espaço Urbano**. In: CUNHA JR, Henrique; RAMOS, Maria Estela Rocha (orgs). Espaço Urbano e Afrodescendência: Um estudo da Espacialidade brasileira para o debate das políticas públicas. Fortaleza: UFC Edições, 2007.

GONÇALVES, Benjamin S. (Coordenação e edição) **O Compromisso das Empresas com a Promoção da Igualdade Racial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2006.

LOPES, Tania Aparecida. **Professoras negras e o combate ao racismo na escola**: um estudo sobre a auto-percepção de professoras negras da rede pública de educação do Estado do Paraná, de escolas localizadas no bairro do Boqueirão, do município de Curitiba, acerca de suas práticas de combate ao preconceito e a discriminação racial no interior da Escola. Dissertação de mestrado. Programa de PósGraduação em Educação, na Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. In: PRIORE, Mary Del (org). História das Mulheres no Brasil. 2.edição – São Paulo: Contexto, 2001.

SOUZA, Márcia Aparecida de; CUNHA JUNIOR, Henrique. **Bairros negros e suas formações na cidade de Natividade-RJ**. In: Bairros negros cidades negras. CUNHA JÚNIOR, Henrique; BIÉ, Estanislau Ferreira (Org.). Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019.

YADE, Juliana de Souza Mavoungou. **Vozes e territorialidades pós-abolição** : histórias de famílias e resistência identitária - o caso do Cururuquara .Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 82, 87, 93, 154

### C

Campesinato brasileiro 68, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79

Classe camponesa 68, 76, 77

### D

Desenho urbano 1

Discurso político 27, 32, 108

Ditadura civil-militar brasileira 108, 109, 112, 116, 118

### E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 56, 81, 84, 86, 92, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 156

Educandário 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Ensino de História 34, 35, 40, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 156

Escravidados 34, 37, 39, 40

Esfera pública 147, 148, 149, 152, 155

### H

Hanseníase 11, 12, 21

história 11, 19, 21, 22, 28, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 93, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 129

História 11, 12, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 66, 77, 80, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 118, 122, 127, 128, 147, 155, 156

HISTÓRIA 34, 45, 52, 111

História africana e afro brasileira 34

História da Filosofia 95

História do Direito 95

História Ibérica 95

História Pública 45, 47, 48, 56

### I

Indigenismo 57, 58, 60, 61, 66

## **M**

Memórias sociais 119

Mídias alternativas 147, 148, 150, 151, 152, 153

Mulheres 14, 16, 18, 25, 35, 38, 39, 41, 42, 62, 63, 81, 87, 89, 90, 92, 121, 127, 132, 142, 154

Múmias 128, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

## **P**

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

Positivismo 80, 81, 82, 84, 93, 94

Práticas religiosas 128

## **R**

Raízes históricas 68

Relações raciais 34, 35, 39, 42

Republicanismo 80, 81

Rituais fúnebres 128

## **S**

Sensibilidades 48, 156



## **T**

Terecô 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32

Trabalhadores 35, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 110, 149

Trajetória profissional 119, 124



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)